O Homem que não brinca com palavras

Francisco Carvalho

Com o livro de ensaios O AMOR E OUTROS ASPECTOS EM DRUMMOND (Editora UFC, Fortaleza, 2002, 146 p.), o poeta e Prof. Linhares Filho vem juntar-se à ilustre galeria de hermeneutas que vêm dissecando, com rigor acadêmico, o complexo tecido estilístico dos claros e obscuros enigmas da poesia do mestre itabirano.

Nos cinco ensaios datados de 1981 e nos seis novos estudos acrescentados posteriormente pelo autor, Linhares Filho põe à prova toda a sua versatilidade intelectual e seus profundos conhecimentos na arte de explicar os imponderáveis da cosmogonia literária. Sua permanente curiosidade de exegeta já o levou a trabalhar com diversos autores do Brasil e de Portugal, cujas obras foram objeto de exaustivas análises.

Em se tratando de um autor de vasta e diversificada fortuna crítica, como é o caso de Drummond de Andrade, tendem a ser maiores as dificuldades que se apresentam aos estudiosos do esquivo poeta mineiro. Mas tais obstáculos foram galhardamente superados pelo talento e a erudição do autor de *Frutos da Noite de Trégua*. Suas análises e perquirições acerca da obra drummoniana mergulham nas raízes do universo lírico do poeta, para quem... "a segurança do método posto em prática e a agudeza das observações quanto ao material submetido a exame excluem qualquer impressão de texto meramente gentil" (Carta de CDA a Linhares Filho, datada de 30/09/81).

Um exemplo da agudeza do ensaísta ao comentar o livro de CDA intitulado *Corpo*: "No livro *Corpo* (1984) só aparentemente se canta o corpo, pois o que mais nele se canta é o espírito, tido como essência" (p.65). Logo mais adiante, o analista perspicaz desenvolve outros raciocínios reveladores do seu modo de pensar: "A focalização metafísica do corpo afina com

a valorização da essência do amor, que marca a última fase da poesia de Drummond”.

É particularmente brilhante a leitura de Linhares Filho no que se refere ao poema “As Contradições do Corpo”, que se inicia com os seguintes versos: “Meu corpo não é meu corpo,/ é ilusão de outro ser”. É por este ângulo que Linhares Filho visualiza a contradição expressa nos versos retromencionados: “A partir do paradoxo do primeiro verso, o autor nega uma ascendência do indivíduo sobre o corpo; pelo contrário, este é como se fosse algo independente: “é ilusão de outro ser””(p.66).

Se o corpo é algo independente e se, como afirma Drummond, “é ilusão de outro ser”, tal modo de propor a questão nos levaria “à compreensão de que o corpo é enigma, a dissimular para o próprio suposto dono o potencial e o precário” (p.66). Observações dessa natureza e de tal nível de densidade se alastram por todo o livro, a demonstrar que o analista experimentado não recua diante do rosto hermético da esfinge que se esconde no substrato da criação literária.

As intenções mais profundas e abscondidas da poética drummondiana são trazidas à claridade pela dialética iluminadora de Linhares Filho. Seus métodos de exposição dos núcleos estéticos e semânticos dos poemas são por demais convincentes; até mesmo quando, por imposição da complexidade dos textos, se alçam para as esferas mais altas da transcendência e da metafísica.

O seguro analista de Machado, de Moreira Campos, de Fernando Pessoa, de Camilo Pessanha e de outros expoentes da literatura em língua portuguesa, não ignora que “lutar com palavras / é a luta mais vã”. Em contrapartida, transmite ao leitor inabalável convicção de que a palavra constitui um dos instrumentos mais eficazes para promover a solidariedade entre as pessoas. Em uma de suas Epístolas, o poeta Horácio, considerado por seus contemporâneos “um epicurista elegante e artista requintado”, nos ensina que “A palavra, uma vez tornada pública, voa irrevogável”.

Num dos estudos mais instigantes do seu livro, Linhares Filho desenvolve reflexões da maior pertinência acerca das intertextualidades presentes na poesia de Drummond, tendo como

origem a poesia de Fernando Pessoa. A relevância desse estudo está no fato de testemunhar que os grandes poetas se visitam mutuamente nos subterrâneos da linguagem; e que a literatura é uma sucessão de fatos lingüísticos e estéticos que se vão encadeando através dos tempos e das gerações, num constante processo de renovação.

Quando li, faz algum tempo, *A Metáfora do Mar no Dom Casmurro*, fiquei bastante impressionado com o arrojo de algumas interpretações extraídas do texto machadiano pelo Prof. Linhares Filho. Em resposta a uma carta que lhe fiz a respeito do assunto, a reação do poeta foi taxativa: "Eu não costumo brincar com as palavras". A confissão do poeta jamais me saiu da memória. Seus trabalhos posteriores confirmam a seriedade com que ele encara as palavras em suas relações funcionais com as diversas hierarquias dos textos. Ao ler, agora, os seus notáveis estudos sobre a poética de Drummond, verifico que o ensaísta cearense continua a exhibir o mesmo arrojo e ousadia na sua maneira peculiar de transpor a aparente irredutibilidade dos contextos literários.

Impossível dar uma idéia dos significados plurais desses estudos nos estreitos limites de uma simples resenha. O mínimo que se poderia dizer é que esses ensaios enriquecem consideravelmente o acervo bibliográfico do uni-verso drummoniano. De modo que não se justifica a suposta temeridade do autor, registrada na introdução do livro.

Analisado sob ângulos os mais diversos, o poeta de Itabira continua a nos desafiar com os enigmas de sua linguagem potencializadora, os seus símbolos e suas metáforas, o seu jeito *gauche* de encarar a vida e o vasto mundo; enfim, a nos dizer, com a segura e objetividade de um escrivão juramentado, que "No meio do caminho tinha uma pedra".